



**NEPAM**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS INSTITUTO DE FILOSOFIA E  
CIÊNCIAS HUMANAS NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE

## **AS106 - Dinâmica Demográfica, Mudanças Ambientais Globais e Sustentabilidade - (2022/2º)**

Professor: Roberto do Carmo

Carga Horária: 60 h em sala

Dia/Horário: 6as feiras, 8h – 12h

Carga Horária: 4 créditos

Aluno Especial: Não

Número de vagas: 15 regulares

### **Programa:**

Esta disciplina trata das dimensões sociais, ambientais, espaciais e culturais da relação população-ambiente. Divide-se em quatro grandes temas, que se sucedem no tempo:

- \* População e Ambiente uma introdução à discussão: as bases históricas de uma abordagem interdisciplinar.
- \* Componentes da dinâmica demográfica e questões ambientais: mortalidade, fecundidade e migração em suas interações com as questões ambientais.
- \* Temas específicos: população e água; urbanização e questões ambientais; percepção ambiental e características sócio-demográficas da população; contexto rural contemporâneo e questões ambientais;
- \* Mudanças Ambientais Globais: construção social dos desastres e mudanças no uso da terra.

## **Aula1. Introdução**

### **Bibliografia básica**

BERQUÓ, E. S. Fatores estáticos e dinâmicos: mortalidade e fecundidade. In: SANTOS, J. L. F.; LEVY, M. S. F.; SZMRECSANYI, T. (Orgs.). Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991, p. 21-85.

ADAMO, Susana B. Población y Ambiente: cuestiones actuales. *Idéias*, v. 6, n. 1, p. 323-340, 2015.

### **Bibliografia complementar**

1. MARTINE, G. (Org.). População, meio ambiente e desenvolvimento: verdade e contradições. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993. 207 p.

2. VAN BAVEL J. The world population explosion: causes, backgrounds and projections for the future. *Facts, Views & Vision in ObGyn*. 2013. 5(4):281-291.

3. ALLENDORF, T. D.; ALLENDORF, K. What every conservation biologist should know about human population. *Conservation Biology*, v. 26, n. 6, p. 953-955, 2012.

4. BIANCHI, S. M. A demographic perspective on family change. *Journal of Family Theory & Review*, v. 6, n. 1, p. 35-44, 2014.

5. PEBLEY, A. R. Demography and the environment. *Demography*. 35, 4, 377-89. 1998.

6. LEFF, E. *Saber Ambiental*. São Paulo, Vozes. 2001. p 296-309. [304.2 L521s – IE]

7. TORRES, H. G. e COSTA, H. S. M. (Orgs.) *População e Meio Ambiente: debates e desafios*. São Paulo, Senac, 2000.

8. VEIGA, J. E. *Sustentabilidade, A legitimação de um novo valor*. 1ª. ed. S. Paulo: SENAC, 2010.

9. CARMO, R.L.; CABRERA-TRIMINO, G. J. (Orgs.). *Población y medio ambiente en Latinoamérica y el Caribe Cuestiones recientes y desafíos para el futuro*. Rio de Janeiro: Asociación Latinoamericana de Población, 2009. v. 1. 224 p.

10. LUTZ, W.; PRSKAWETZ, A.; SANDERSON, W. C. (eds), *Population and Environment:*

*methods of analysis*. *Population Development Review*, a supplement to vol 28. 2002.

## **Aula2.**

**Fundamentos da discussão sobre a relação entre população e ambiente: malthusianismo, neomalthusianismo e anti-neomalthusianismo é pós-antineomalthusianismo.**

## **Bibliografia básica**

D'ANTONA, Álvaro de Oliveira. Do mito malthusiano ao das relações recíprocas – a constituição interdisciplinar do campo de População e Ambiente. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 34, n. 2, p. 243-270, maio 2017.

LAM, D. How the World Survived the Population Bomb: Lessons From 50 Years of Extraordinary Demographic History. Demography. 2011; 48(4):1231-1262.

BECKER, Stan. Has the world really survived the population bomb? (Commentary on “How the world survived the population bomb: Lessons from 50 years of extraordinary demographic history”). Demography, v. 50, n. 6, p. 2173-2181, 2013.

## **Bibliografia complementar**

1. SZMRECSANYI, T. Thomas Robert Malthus: economia. São Paulo, SP: Ática, 1982. 220 p. (Grandes Cientistas Sociais, 24). [330.153 - M299t – IFCH, IG, IE]

2. OLIVEIRA, F. Malthus e Marx, falso encanto e dificuldade radical. Campinas: NEPO/Unicamp, 1985. Textos Nepo, v. 4.

3. CHARBIT, Y. Economic, Social and Demographic Thought in the XIXth Century: The Population Debate from Malthus to Marx. Dordrecht: Springer Netherlands, 2009. v.: digital. ISBN 9781402099601.

4. WRIGLEY, E. A. The limits to growth: Malthus and the classical economists. In: TEITELBAUM, M. S.; WINTER, J. M. (orgs.). Population and resources in western intellectual traditions. New York: The Population Council, 1988. (Population and Development Review, v.14, suppl.)

5. MADEIRA, J. L. Malthus, Marx e o papel da população no desenvolvimento econômico. Revista Brasileira de Estatística. Rio de Janeiro, v.40, n.157-158, p.15-26, 1979.

6. RAO, Mohan. An imagined reality: Malthusianism, Neo-Malthusianism and population myth. Economic and Political Weekly, p. PE40-PE52, 1994.

7. HOGAN, D. J. Socio-demographic Dimensions of Sustainability. In: X World Congress of Rural Sociology, 2000, Rio de Janeiro. Anais X World Congress of Rural Sociology. 2000.

## **Aula 3.**

**Redistribuição espacial da população, migração e mobilidade: relações com o ambiente.**

## **Bibliografia básica**

HOGAN, D.J. Mobilidade populacional e meio ambiente: Revista Brasileira de Estudos de População, v.15, n.2; 83-92, 1998.

HUNTER, Lori M. Population distribution: trends and environmental implications. In:

Hunter, L. The environmental implications of population dynamics. Rand Corporation, 2000

CRAICE, Carla. A mobilidade populacional e sua relação com o ambiente: breve panorama dos principais debates. Idéias. v. 6, n. 1, pp. -, 2015.

## **Bibliografia complementar**

1. HOGAN, D. J. et al. Mobilidade populacional, sustentabilidade ambiental e vulnerabilidade social. Revista Brasileira de Estudos de População, 2005.

2. SHELLER, Mimi; URRY, John. The new mobilities paradigm. Environment and planning A: Economy and Space, v. 38, n. 2, p. 207-226, 2006.

3. NEUMANN, K.; HILDERINK, H. Opportunities and Challenges for Investigating the Environment-Migration Nexus. Human Ecology, v. 43, n. 2, p. 309-322, 2015

4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), Brasil. Vol. 33, IBGE: Rio de Janeiro. 2013.

5. BARBIERI, A. F., DOMINGUES, E., QUEIROZ, B. L., RUIZ, R. M., RIGOTTI, J. I., CARVALHO, J. A., et al. Climate change and population migration in Brazil's Northeast: scenarios for 2025–2050. Population and Environment, 31(5), 344–370.201

6. BLACK, R. et al. The effect of environmental change on human migration. Global Environmental Change, v. 21, p. S3-S11, 2011.

7. HOGAN, D. J. (coorg.). Migração e ambiente no Centro-Oeste. Campinas, SP: UNICAMP/NEPO, 2002. 324 p.

8. HOGAN, D. J. Quem paga o preço da poluição? Uma análise de residentes e migrantes pendulares em Cubatão. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, v. 7, 1990.

9. VANWEY, L. K., GUEDES, G. R., & D'ANTONA, Á. O. (2011). Out-migration and land-use change in agricultural frontiers: insights from Altamira settlement project. Population and Environment, 34, 44–69, 2011.

10. CARR, D. L. Rural migration: The driving force behind tropical deforestation on the settlement frontier. *Progress in Human Geography*, 33(3), 355–378, 2009.

#### **Aula 4.**

### **Redistribuição espacial da população, migração e mobilidade: relações com o ambiente.**

#### **Bibliografia básica**

CARVALHO, J. A. M.; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. Belo Horizonte: ABEP, 1994.

CERQUEIRA, C. A.; GIVISIEZ, G. H. N. Conceitos básicos em demografia e dinâmica demográfica brasileira. In: RIOS-NETO, E. L. G.; RIANI, J. L. R. (org.). Introdução à demografia da educação. Campinas: Associação Brasileira de Estudos populacionais, ABEP, 2004. 212p.

CUNHA, J. M. P. Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. In: CUNHA, J. M. P. (Ed.). Mobilidade espacial da população. Campinas: Nepo, 2011.

CUNHA, J. M. P. Mobilidade espacial, vulnerabilidade e segregação socioespacial: reflexões decorrentes de uma experiência concreta. In: CUNHA, J. M. P. (Ed.). Mobilidade espacial da população. Campinas: Nepo, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

1. MARANDOLAJR, E. Mobilidades contemporâneas: distribuição espacial da população, vulnerabilidade e espaços de vida nas aglomerações urbanas. In: CUNHA, J. M. P. (Ed.). Mobilidade espacial da população. Campinas: Nepo, 2011.

2. DOMENACH, H. Movilidad espacial de la población: desafíos teóricos y metodológicos. In: CUNHA, J. M. P. (Ed.). Mobilidade espacial da população. Campinas: Nepo, 2011.

3. HOGAN, D. J. ; CARMO, R.L. ; ALVES, H. P. F. ; RODRIGUES, I. A. . Sustentabilidade no Vale do Ribeira (SP): conservação ambiental e melhoria das condições de vida da população. In: HOGAN, D. J.;CUNHA, J. M. P.; BAENINGER, R.; CARMO, R. L. . (Org.). Migração e Ambiente em São Paulo. Aspectos Relevantes da Dinâmica Recente. Campinas: NEPO/UNICAMP - PRONEX, 2000, p. 385-410.

#### **Aula 5.**

### **Morbidade e Mortalidade: relações entre saúde e ambiente.**

## **Bibliografia básica**

MANETTA, Alex. O estudo da Morbimortalidade no Brasil sob o enfoque das relações' População e Ambiente'. *Idéias*. v. 6, n. 1, pp. -, 2015.

LAURENTI, Ruy (Coaut. de). *Estatísticas de saúde*. São Paulo, SP: EDUSP, 1985. 186 p., il. [614.0981 Es83 – NEPO, IB, FEF, FCM]

PRATA, P. R. A transição epidemiológica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 8, n. 2, p. 168-175, 1992. ISSN 0102-311X.

LEBRÃO, M. L. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. *Saúde Coletiva*, v. 4, n. 17, p. 135-140, 2007. ISSN 1806-3365.

## **Bibliografia complementar**

1. AUGUSTO, L. G. D. S.; CÂMARA, V. D. M. Saúde e ambiente: uma reflexão da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-ABRASCO. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 6, n. 2, p. 87-94, 2003. ISSN 1980-5497.

2. CARNEIRO, F. F. et al. Saúde ambiental e desigualdades: construindo indicadores para o desenvolvimento sustentável *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 6, p. 1419-1425, 2012. ISSN 1678-4561.

3. FRANCO, T. Trabalho industrial e meio ambiente: a experiência do complexo industrial de Camaçari. In: MARTINE, G. (Ed.). *População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições*. Campinas: Editora Unicamp, 1993. p.60-100. ISBN 8526802704.

4. GOMES, M. J. M. Ambiente e pulmão. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 28, n. 5, p. 261-269, 2002. ISSN 1806-3756.

5. GOUVEIA, N. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. *Saúde e sociedade*, v. 8, n. 1, p. 49-61, 1999. ISSN 1984-0470.

6. SCHRAMM, J. M. D. A. et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 4, p. 897-908, 2004. ISSN 1678-4561.

7. SOUZA, C. G.; NETO, J. L. S. A. Ambiente e pulmão. *Revista Hygeia*, v. 7, n. 12, p. 31-45, 2011. ISSN 1980-1726.

8. McMichael, A. J. Population, environment, disease, and survival: past patterns, uncertain futures, *The Lancet*. Volume 359, Issue 9312, 30 March 2002, Pages 1145-1148.

## **Aula 6.**

### **Morbidade e Mortalidade: relações entre saúde e ambiente.**

#### **Bibliografia básica**

ROGERS, R. G.; HACKENBERG, R. Extending epidemiologic transition theory: a new stage. *Social Biology*, v. 34, n. 3-4, p. 234-243, 1987. ISSN 0037-766X.

CARMO, R. L.; ANAZAWA, T. M. Mortalidade por desastres no Brasil: o que mostram os dados. *Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)*, v. 19, p. 3669-3681, 2014.

#### **Bibliografia complementar**

1. GUERRA, M. R. et al. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. *Revista Brasileira de Cancerologia* v. 51, n. 3, p. 227-234, 2005. ISSN 0034-7116.

2. HELLER, L. Relação entre saúde e saneamento na perspectiva do desenvolvimento. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 3, n. 2, p. 73-84, 1998. ISSN 1678-4561.

3. JOHANSEN, I. C.; CARMO, R. L. D. Dengue e falta de infraestrutura urbana na Amazônia brasileira: o caso de Altamira (PA). *Novos Cadernos NAEA*, v. 15, n. 1, p. 179-208, 2012. ISSN 2179-7536.

4. LUSSIER, M. H.; BOURBEAU, R.; CHOINIÈRE, R. Does the recent evolution of Canadian mortality agree with the epidemiologic transition theory? *Demographic Research*, v. 18, p. 531-568, 2008. ISSN 1435-9871.

5. OLIVEIRA, S.; SIMÕES, C. Meio ambiente urbano: mortalidade na infância, saneamento básico e políticas públicas. *XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais. CAXAMBU*, 2006.

6. OLSHANSKY, S. J.; AULT, A. B. The fourth stage of the epidemiologic transition: the age of delayed degenerative diseases. *The Milbank Quarterly*, v. 64, n. 3, p. 355-391, 1986. ISSN 0887-378X.

7. ROSSI-ESPAGNET, A.; GOLDSTEIN, G.; TABIBZEDEH, I. Urbanization and health in developing countries: a challenge for health for all. *World health statistics quarterly*, v. 44, n. 4, p. 186-247, 1991. ISSN 0379-8070.

## **Aula 7.**

### **Natalidade e Fecundidade: relações com o ambiente.**

\*\* Avaliação do andamento da disciplina

## **Bibliografia básica**

SILVA, César Augusto Marques; CARVALHO, Angelita Alves. Fecundidade e Ambiente: temas e controvérsias. *Idéias*. v. 6, n. 1, p. 13-37, 2015.

UNITED NATIONS. *World Population Prospects: Key findings and advance tables. 2017 Revision*. United Nations: New York, 2017.

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2017).

Population Facts. N.o 2017/3, October 2017: The end of high fertility is near.

## **Bibliografia complementar**

1. BERQUO, E.; ROCHA, M. I. B. A Abep no contexto político e no desenvolvimento da demografia nas décadas de 1960 e 1970. *Rev. bras. estud. popul.*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 233-246, Dec. 2005 .

2. AGGARWAL, R., NETANYAHU, S., &ROMANO, C. Access to natural resources and the fertility decision of women: The case of South Africa. *Environment and Development Economics*, 6, 209–236, 2001.

3. BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S. M. Tendências dos diferenciais educacionais e econômicos da fecundidade no Brasil entre 2000 e 2010. XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, São Pedro/SP – Brasil, 2014.

4. BURDORF, A.; FIGA-TALAMANCA, I.; JENSEN, T.; THULSTRUP, A. Effects of occupational exposure on the reproductive system: core evidence and practical implications. *Occup Med*. 56:516–520, 2006.

5. CALDWELL, J. C. Social upheaval and fertility decline. *Journal of Family History*. 29, 382–406, 2004.

6. FILMER, D.; PRITCHETT, L. H. Environmental degradation and the demand for children: Searching for the vicious circle in Pakistan. *Economic and Development Economics*. 7, 123–146, 2002.

7. FINLAY, J. E. Fertility response to natural disasters: the case of three high mortality earthquakes. Policy research working paper 4883, The World Bank, 2009.

8. HOMAN, G.F.; DAVIES, M.; NORMAN, R. The impact of lifestyle factors on reproductive performance in the general population and those undergoing infertility treatment: a review. *Hum Reprod Update*.13:209–223, 2007.



## **Aula 8.**

### **Natalidade e Fecundidade: relações com o ambiente.**

#### **Bibliografia básica**

LUTZ, W.; TESTA, M. R.; PENN, D. J. Population density is a key factor in declining human fertility. *Population and Environment*, v. 28, n. 2, p. 69-81, 2006.

TE VELDE, E. et al. Is human fecundity declining in Western countries? *Human Reproduction*, v. 25, n. 6, p. 1348-1353, 2010.

#### **Bibliografia complementar**

1. ARNOCKY, S.; DUPUIS, D.; STROINK, M. L. Environmental concern and fertility intentions among Canadian university students. *Population and Environment*, v. 34, n. 2, p. 279-292, 2012.

2. DE ROSE, Alessandra; TESTA, Maria Rita. Climate change and reproductive intentions in Europe. *Vienna Institute of Demography Working Papers*, 2013.

3. BRAUNER-OTTO, Sarah R. Environmental quality and fertility: the effects of plant density, species richness, and plant diversity on fertility limitation. *Population and environment*, v. 36, n. 1, p. 1-31, 2014.

4. FRANZ, Jennifer S.; FITZROY, Felix. Child mortality and environment in developing countries. *Population and Environment*, v. 27, n. 3, p. 263-284, 2006.

5. GHIMIRE, Dirgha J.; MOHAI, Paul. Environmentalism and contraceptive use: How people in less developed settings approach environmental issues. *Population and Environment*, v. 27, n. 1, p. 29-61, 2005.

6. HERN, Warren M. Why are there so many of us? Description and diagnosis of a planetary ecopathological process. *Population and Environment*, v. 12, n. 1, p. 9-39, 1990.

7. KALIPENI, Ezekiel. Demographic response to environmental pressure in Malawi. *Population and Environment*, v. 17, n. 4, p. 285-308, 1996.

8. LIN, C.-Y. Cynthia. Instability, investment, disasters, and demography: natural disasters and fertility in Italy (1820–1962) and Japan (1671–1965). *Population and environment*, v. 31, n. 4, p. 255-281, 2010.

9. NEUMAYER, Eric. An empirical test of a neo-Malthusian theory of fertility change. *Population and Environment*, v. 27, n. 4, p. 327-336, 2006.

## **Aula 9.**

### **População, água e sustentabilidade**

#### **Bibliografia básica**

CARMO, R.L. A água é o Limite? Redistribuição Espacial da População e Recursos Hídricos no Estado de São Paulo. Textos NEPO (UNICAMP), Campinas, SP, setembro de 2002, v. 42, p. 01-181, 2002.

CASTRO, J.E. “Incertezas manufacturadas, tecnociência e as políticas de desigualdade: o caso da gestão da água”. Castro, José Esteban. Água e democracia na América Latina. Universidade Estadual da Paraíba, Editora da Universidade Estadual da Paraíba, p. 21-55. 2016.

CASTRO, J.E. “Proposiciones Proposiciones para el examen teórico y empírico de la privatización: el caso de los servicios de agua y saneamiento en América Latina”, In: CASTRO, J.E. Água e democracia na América Latina. Universidade Estadual da Paraíba, Editora da Universidade Estadual da Paraíba, p. 56-99. 2016.

PERLÓ, M; GONZÁLEZ, A.E. “Descubriendo la región hidropolitana”, In: PERLÓ, M. GONZÁLEZ, A. E. ¿Guerra por el agua en el Valle de México? Estudio sobre las relaciones hidráulicas entre el Distrito Federal y el Estado de México. Universidad Nacional Autónoma de México, Coordinación de Humanidades, Programa Universitario de Estudios de la Ciudad, Friedrich Ebert Stiftung, p. 47-83. 2005.

#### **Bibliografia complementar**

1. COSTA, H. S. M. ; COSTA, G.M. ; NASCIMENTO, Nilo de Oliveira ; DIAS, J. B.; WELTER, M. ; NUNES JR., T.T. . Urban water management and planning: urban sanitation policies and an emerging institutional structure. International Journal of Water, v. 4, p. 250269, 2012.

2. COSTA, G.M.; COSTA, H. S. M. ; DIAS, J. B.; WELTER, M. The role of municipal committees in the development of an integrated urban water policy in Belo Horizonte, Brazil. Water Science and Technology, v. 60, p. 3129-3136, 2009.

3. CARMO, R. L. ; DAGNINO, R. S. ; JOHANSEN, I. C. . Transição demográfica e transição do consumo urbano de água no Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População (Impresso), v. 31, p. 169-190, 2014.

4. CARMO, R.L. ; OJIMA, A. L. R. O. ; OJIMA, R. ; NASCIMENTO, T. T . Água virtual, escassez e gestão: o Brasil como grande “exportador” de água. Ambiente e Sociedade, v. 10, n.

2, p. 83-96, 2007.

## **Aula 10.**

### **Percepção ambiental e atitudes frente à questão ambiental: mediações das características da população**

#### **Bibliografia básica**

STYCOS, J. M. Population and the environment: polls, policies, and public opinion. *Population and Environment*, v. 18, n. 1, p. 37-63, 1996.

INGLEHART, R. "Public support for environmental-protection: objective problems and subjective values in 43 societies", *Ps-Political Science & Politics*, vol. 28, N° 1. 1995.

DUNLAP, R. E., GALLUP, G. H. and Gallup, A. M. "Of global concern - results of the health of the planet survey", *Environment*, vol. 35, N° 9. 1993.

INGLEHART, R. and BAKER, W. E. Modernization, cultural change, and the persistence of traditional values. *American Sociological Review*, p. 19-51, 2000.

AUYERO, J., SWISTUN, D.A. *Flammable: Environmental Suffering in an Argentine Shantytown*, Oxford University Press, p. 1-79. 2009.

AUYERO, J., SWISTUM, D. "Expuestos y confundidos. Un relato etnográfico sobre sufrimiento ambiental", In: *Iconos. Revista de Ciencias Sociales* . No. 28, p. 137-152, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

1. SANTOS, F. M. ; CARMO, R.L. . Riscos ambientais, percepção e adaptação em zonas costeiras: o caso da Ilha Comprida. *Revista Espinhaço*. v. 1, p. 24-42, 2014.

2. GUEDES, G. R. ; NAWROTZKI, R. J. ; CARMO, R.L. .Percepción y preocupación ambiental en distintas regiones metropolitanas del Brasil: eslabones perdidos y evidencia adicional. *Notas de Población (Impresa)*, v. 99, p. 133-175, 2014.

3. GUEDES, G. R. ; CARMO, R.L. . Self-interest versus collective action: understanding cross-class environmental perception, knowledge and behavior in Brazil. *Papeles de Población*. v. 19, p. 223-258, 2013.

4. FREIRE, O. et al. Mensurando a consciência ambiental do consumidor: um estudo comparativo entre as escalas NEP e ECCB. *Revista Organicom*, v. 10, n. 18, 2013.

5. GARCÍA, V. "El riesgo como construcción social y la construcción social de riesgos". In:

*Desacatos*, núm. 19, p. 11-24. 2005.

## **Aula 11.**

### **Discussão sobre as propostas de trabalho.**

## **Aula 12.**

### **Urbanização e Ambiente**

#### **Bibliografia básica**

COSTA, H.S.M. Mudança climática e desenvolvimento: repensando a sustentabilidade na perspectiva populacional In: TURRA, C.; CUNHA, J.M.P. (orgs.) População e desenvolvimento em debate: contribuições da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Belo Horizonte : ABEP, 2012, v.4, p. 105-110.

COSTA, H.S.M. Planejamento e ambiente em regiões metropolitanas In: MARTINE, G. (org.) População e sustentabilidade na era das mudanças ambientais globais: contribuições para uma agenda brasileira. Belo Horizonte: ABEP, 2012, v.1, p. 107-122.

#### **Bibliografia complementar**

1. DE SHERBININ A.; SCHILLER A.; PULSIPHER A. The vulnerability of global cities to climate hazards. *Environment & Urbanization*. v.19, n.1, p.39-64.2007.
2. LASCHEFSKI, K.; COSTA, H. S. M. Segregação social como externalização de conflitos ambientais: a elitização do meio ambiente na APA-Sul, Região Metropolitana de Belo Horizonte. *Ambiente e Sociedade (Campinas)*, v. 11, p. 307-322, 2008.
3. COSTA, H. S. M. . Desenvolvimento urbano sustentável: uma contradição de termos? *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)*. Recife, v. 2, p. 55-71, 2000.
4. ARANHA, V. ; TORRES, H. G. . Lançamentos imobiliários e dinâmica demográfica recentes no município de São Paulo. *1ª Análise Seade*, v. 1, p. 4, 2014.
5. TORRES, H. G. ; ALVES, H. ; OLIVEIRA, M. A. . São Paulo peri-urban dynamics: some social causes and environmental consequences. *Environment and Urbanization*, v. 19, p. 207-223, 2007.
6. MARICATO, E. Metrôpoles desgovernadas. *Estudos Avançados*, v.25, n.71, p.7-22, 2011.
7. ROLNIK, R. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo, Nobel/Fapesp. 1997.

8. ALVES, H. P. F. et al. Dinâmicas de urbanização na hiperperiferia da metrópole de São Paulo: análise dos processos de expansão urbana e das situações de vulnerabilidade socioambiental em escala intraurbana. *Rev. bras. estud. popul.*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 141-159, June 2010.

### **Aula 13.**

#### **O contexto rural contemporâneo e a questão ambiental**

##### **Bibliografia básica**

CARR, D. L., SUTER, L., & BARBIERI, A. F. Population Dynamics and Tropical Deforestation: State of the Debate and Conceptual Challenges. *Population and Environment*, 27(1), 89– 113, 2005.

VANWEY, Leah K.; D'ANTONA, Álvaro O.; BRONDIZIO, Eduardo S. Household demographic change and land use/land cover change in the Brazilian Amazon. *Population and Environment*, v. 28, n. 3, p. 163-185, 2007

SILVA, J.G. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. *Estudos avançados*, v. 15, n. 43, p. 3750, 2001.

##### **Bibliografia complementar**

1. HOGAN, D. J.; D'ANTONA, Á. O.; CARMO, R. L. Dinâmica demográfica recente da Amazônia. In: BATISTELLA, M.; MORAN, E. F.; ALVES, D. A. (Orgs.). *Amazônia: Natureza e Sociedade em Transição*. São Paulo: Edusp. 71-116. 2008.

2. CARR, D. Population and deforestation: why rural migration matters. *Progress in Human Geography*.33(3):355-378. 2009.

3. DE SHERBININ, A. et al. Rural household demographics, livelihoods and the environment. *Global Environmental Change*, v. 18, n. 1, p. 38-53, 2008

4. BARBIERI, A. F. Mobilidade populacional, meio ambiente e uso da terra em áreas de fronteira: uma abordagem multiescalar. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v.24, n.2, p. 225-246. 2007.

5. RUDEL, T. K.; DEFRIES, R.; ASNER, G. P.; LAURANCE, W. F. Changing drivers of deforestation and new opportunities for conservation. *Conservation biology: the journal of the Society for Conservation Biology*, v. 23, n. 6, p. 1396–405, 2009.

6. MALHI, Y.; ROBERTS, J. T.; BETTS, R. A.; KILLEEN, T. J.; LI, W.; ANNARITA, M. ; NOBRE, C. A. 2008. Climate Change Deforestation and the Fate of the Amazon. *Science*, v. 319, p. 169-172.

7. BECKER, Bertha. *A Urbe Amazônica: a floresta e a cidade*. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2013. 85 p.

8. Monte-Mór, R. Urbanização extensiva e lógicas de povoamento: um olhar ambiental.

In: Santos, M., Souza, M. e Silveira, M. (Org.) Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994. pp.169–181.

## **Aula 14.**

### **Tendências demográficas recentes e as mudanças ambientais globais**

#### **Bibliografia básica**

O'NEILL, B.C.; MACKELLAR, F.L.; LUTZ, W. Population and Climate Change. Cambridge, Cambridge University Press, 2001.

CARMO, R. L.; VALENCIO, N. Segurança Humana em contextos de desastres. 1. ed. São Carlos: Editora Rima, 2014. v. 1. 191p .

#### **Bibliografia complementar**

1. BRONDIZIO, E.S. and MORAN, E.F. Human Dimensions of Climate Change: The Vulnerability of Small Farmers in the Amazon. Philosophical Transactions of the Royal Society B. 2008. doi:10.1098/rstb.2007.0025

2. HUNTER, L. M. Migration and Environmental Hazards. Population and Environment, v.26, n.4, p.273-302. 2005.

3. MULLER, M. Adapting to climate change: water management for urban resilience. Environmental and Urbanization, v.19, n.1, p.99-113. 2007.

4. YOUNG, M. H., Mogelgaard, K., and Hardee, K. Projecting Population, Projecting Climate Change: Population in IPCC Scenario. PAI Working Paper WP09-02, Population Action International, Washington, DC. 2009.

5. WARNER, K.; EHRHART, C.; DE SHERBININ, A.; ADAMO, S. and CHAI-ONN, T. In Search of Shelter: Mapping the Effects of Climate Change on Displacement and Migration. CARE, CIESIN, UNHCR, UNU-EHS, The World Bank. 2009.

6. MARTINE, G. "Population Dynamics and Policies in the Context of Global Climate Change." Pp 9-30 in: Population Dynamics and Climate Change, edited by J.M.Guzmán, G. Martine, G. McGranahan, D. Schensul and C. Tacoli. New York: UNFPA; London: IIED. 2009.

7. ZLOTNIK, H. . "Does Population Matter for Climate Change?" Pp 31-44 in: Population Dynamics and Climate Change, edited by J.M.Guzmán, G. Martine, G.

McGranahan, D. Schensul and C. Tacoli. New York: UNFPA; London: IIED. 2009.

8. SATTERTHWAITE, D. "The Implications of Population Growth and Urbanization for Climate Change." Pp 45-63 in: Population Dynamics and Climate Change, edited by J. M. Guzmán, G. Martine, G. McGranahan, D. Schensul and C. Tacoli. New York: UNFPA; London: IIED. 2009.

## **Aula 15.**

### **Encerramento da disciplina e entregado trabalho final**

#### **Bibliografia básica**

WEISMAN, A. Contagem regressiva. São Paulo: LeYa, 2014.